



51-2/165

A LUZ

Orgão do Centro Espirita de Curitiba

ESTADO DO PARANÁ — BRAZIL

TOLE, LEGE.
Conversão de S. Agostinho.

Redactor — Alfredo Gaetano Munhoz
Publicação Quinzenal.

« La Victoire est no-
tre en Dieu, par sa Sa-
inte Lumière, sur les
hommes. »
J. D'ARC.

Anno IX

CORITIBA, 15 DE SETEMBRO DE 1898.
Typ. de L. Economica.

Nr. 198.

SUMMARIO

- Redacção.
- Conversão de um Positivista ao Espiritismo.
- Manifestação Espirita.
- Congresso Espiritualista de Londres.
- As tendencias do Espiritismo moderno.
- Secção Poetica.
- Bibliographia util.
- Sessões de Somnambulismo.
- Noticiario.
- Ephemérides.



Deo juvante...

Plaudite, cives!

Triumphará, em fim, a verdade!....
Antes tarde que nunca.

Parece-nos que, por uma vez, será destecida a trama ciliciosa com que a injustiça dos homens tem mortificado o desventurado Dreyfus!

E nós nos felicitamos por havermos, em tempo, unido nossa fraca palavra á de todos aquelles que sinceramente se pronunciavam a favor de Zola que, qual Cyreneu, sacrificou-se homericamente em bem da verdade, em favor da innocencia agrilhoada!

Audi alteram partem — dicémos nós

Estamos, pois, satisfeitos de havermos nos incorporado, pela penna, ao côro assaz edificativo com que uma pleiada de moços curitybanos, por sua vez, fez-se écho da briosa mocidade do nosso Paiz e de alem-patria, como da Imprensa justa e philanthropica.

Devem elles, como nós, como todos, tambem estar satisfeitos de haverem se empenhado em uma pugna humanitaria, cujos intuitos de nobreza e justiça acabam de ser sancionados pela confissão de um suicida, facto deploravel por um lado, é verdade, mas duplamente eloquentissimo, que vem bradar contra a perse-

guição atroz, feita a um accusado indefenso — Dreyfus; contra os ataques insólitos e crueis dirigidos a um homem eminentissimo — *Zóla!*

Dicémos, e hoje repetimos: — Si alguma coisa vale a opinião compacta, vemos com prazer uma justa *revanche*, uma unisona manifestação a favor da victima da prepotencia e da victima de sua propria abnegação....

Dicémos, e hoje repetimos: — Si cabe nas columnas da "A Luz" o justo pronunciamento a favor dos opprimidos, é bem curial que ella se declare solidaria com a Imprensa liberal e com todos os espiritos elevados que se têm manifestado grandiosamente em uma questão que, tão de frente, affecta os principios de justiça e de humanidade.

Deo juvante...

E agora que "as nuvens se dissipam á luz da verdade", digámos com elles:—

Plaudite, cives!

Conversão de um Positivista ao Espiritismo

Quarta Lição do Mestre

(Recebida em Curityba, no dia 19 de Julho de 1898 pelo medium J. Firmino)

Qual o fim da Sciencia

Aqui se acha o teu mestre. Meus respeitosos cumprimentos a este grupo de crentes na santa doutrina que ha de regenerar a terra.

Occupar-me-hei hoje, meu amado discipulo, do seguinte thema: — *Qual o papel da sciencia em nossa existencia sobre a terra.*

Muitas definições ha escriptas nos diversos compendios sobre este magno assumpto. Algumas d'ellas approximam-se da que exprime realmente o papel da sciencia na vida social; outras, porem, afastam-se da verdade. Poderás definir a Sciencia como o conjuncto de leis naturaes que regem as diversas cathego-

rias de phenomenos apreciáveis e inapreciáveis pelo homem, sendo todas essas leis dictadas pelo Senhor Supremo do Universo.

Os sabios deste planeta julgam-se senhores da sciencia, e dizem mesmo alguns que as leis naturaes são apreciadas como si não houvesse um Ente Supremo que regesse o Universo. Os positivistas, por exemplo, dizem que a somma dos tres angulos de um triangulo é constante e igual a dois rectos, quer Deus queira quer não queira. O acanhado ponto de vista em que se collocam não lhes permite perceber que si tal lei existe, como todas as outras que formam o conjuncto de conhecimentos humanos, obedecem a um vastissimo e bem elaborado plano, que abrange não só as diversas cathogorias de phenomenos que se conhecem na terra como em todos os outros planetas que constituem o Universo.

Ainda não puderam os habitantes da terra, deste pequenino planeta, em que ha tanto orgulho, avaliar o quanto existe de grandezas e maravilhas no Espaço e em todos os outros planetas de ordem superior. Podem conhecer apenas as relações que ha entre a terra, a lua, o sol e um pequeno numero de astros do systema planetario a que pertencem; mas taes relações não passam do conhecimento relativo ás questões de extensão e movimento. Isto é apenas o *a b c* em tal ordem de phenomenos, e elles dizem: « a astronomia está completa, nada mais ha a fazer n'ella ».

Na physica e na chimica commettem elles tambem grave erro suppondo que tudo está feito e descoberto. Ignoram muito e muito ainda.

Na biologia e sociologia, então, pode-se dizer que são inteiramente ignorantes, pois desconhecem as verdadeiras leis que regem taes cathogorias de phenomenos, procurando substituil-as por meras hypotheses.

Avalia agora o que fica restando a estes enfatuados sabichões que se julgam os senhores do mundo!

Si no que diz respeito ao planeta em que habitam estão tão atrasados, quanto mais tratando-se de phenomenos inherentes aos outros astros que constituem o systema Universal creado por Deus! Ahi então as maravilhas que existem, e de que nem ao menos elles podem formar uma ideia approximada, dariam lugar á formação de uma serie enorme de sciencias, da qual a que conhecem os philosophos da terra representaria apenas o papel de introdução ou prolegomenos.

Deixei de falar na mathematica, porque esta sciencia pode ser considerada apenas como uma introdução ou preparo para o estudo da astronomia; mas da astronomia considerada simplesmente como o conjuncto de leis que regem os phenomenos de ordem puramente geometrica e mechanica inherentes aos outros que

constituem o systema planetario de que faz parte a terra.

E' de grande necessidade o estudo da sciencia, não ha duvida alguma a tal respeito; mas d'ahi para suppôr o homem que pode substituir com sua pequenina intelligencia á sabedoria do Creador, ha um verdadeiro abysmo.

A sciencia nos serve de base para o desenvolvimento das industrias e, por conseguinte, para aprendermos a trabalhar e conseguirmos manter-nos sobre a terra; é, pois, a sciencia um simples instrumento de que nos servimos e não um meio de esquecermos a immensa e magestosa bondade d'aquelle que nos deu os órgãos intellectuaes que podem receber e desenvolver essa mesma sciencia.

Com a sciencia consegue-se fazer progredir materialmente a terra; mas a sciencia é uma arma de dois gumes: ella serve tanto para o bem como para o mal. E' preciso não confundirmos os meios com os fins. O fim do homem na terra é soffrer as provações pelas quaes tem fatalmente de passar, procurando sempre soffrel-as com humildade e resignação. Só assim elle se eleva e aperfeiçoa. Só assim elle poderá um dia gozar de graças cujos effluvios nunca suppoz que pudessem existir na natureza. E é preciso que se diga que a natureza é a obra grandiosa do Creador.

Com o trabalho o homem concorre para melhorar sua sorte e a de seus irmãos; e é necessario que se instrua e procure conhecer a verdadeira sciencia porque então melhor poderá trabalhar, e de mais elementos disporá para tirar proveito d'esse trabalho em beneficio da collectividade.

A agricultura, sem o conhecimento da chimica, da physica, da astronomia, da meteorologia, pouco pode conseguir; porque sem taes conhecimentos terá o homem de andar ás apalpadellas. E' preciso, pois, adquiril-os, mas nunca suppondo que poderá ficar em condições de governar os phenomenos á sua feição. Por maior que possa ser a previsão do homem de sciencia, sempre lhe hão de faltar elementos que lhe dêem a certeza absoluta de que tal ou tal facto acontecerá infallivelmente. Ao menos aqui na terra não será dado aos seus habitantes semelhante grau de adiantamento.

Ha muito que se dizer sobre este arido assumpto; mas limito-me ao que ahi deixo expellido, chamando mais uma vez tua attenção para este ponto capital: — *a sciencia é um simples instrumento; ella é um meio e não um fim.*

O fim unico do homem é aperfeiçoar-se e elevar sua alma procurando cada vez mais desapegar-se da materia até que possa um dia contemplar, admirar e gozar a bemaventurança que só se pode conhecer junto ao Senhor Deus do Universo, Nosso Pae Eterno e Onnipotente.

Minha licção por hoje ficará aqui.

Apezar de maus Espiritos, pesados ou

atrazados, procurarem sempre mystificar os *mediums* noviços, posso te garantir que estás livre de mystificação, porque estás muito bem rodeado. O meio espiritual que te cerca é o mais apto possível para desenvolver cada vez mais em ti a fé no espiritismo. Adeus, meu caro discípulo. Podes evocar outro Espirito si tiveres desejo de obter alguma comunicação. Adeus. Aceita um abraço do teu Mestre.

.....

Manifestação Espirita

OBTIDA NO GRUPO DO SERRITO, FILIADO AO CENTRO
ESPIRITA DE CURITYBA

Sessão de 11 de Agosto de 1898

Presentes os abaixo assignados, foi com a prece do costume aberta a sessão.

Cahindo a *medium* em estado de somnambulismo, foram ministrados diversos conselhos aos assistentes por um dos Guias espirituas do Grupo, recommendando-lhes em linguagem paternal que não se desviem um só instante do caminho do bem e que pratiquem sempre a caridade.

Feitas estas exhortações, avisou o Guia que ia ter lugar a manifestação de alguns Espiritos soffredores alli trazidos para serem esclarecidos.

Apresentou-se então o Espirito de Hypolito Gonçalves Ferreira, desencarnado em 1874 no Estado da Bahia.

Extremamente perturbado, dice o Espirito que os assistentes pretendiam arrancar-lhe á força a confissão de um crime por elle perpetrado e que conseguira sempre occultar á sociedade na qual vivia cercado de estima e consideração. Apoz um longo dialogo sustentado com o director da sessão, ficou o Espirito convencido de que não pretendiam os assistentes denunciar-o e sim fazel-o arrepende-se das faltas commettidas e implorar a Deus o perdão de que carecia para melhorar as suas condições no Espaço.

A' vista d'isto narrou o Espirito que em uma viagem da Capital da Bahia para o interior do Estado, pela Cachoeira, encontrou dois homens que se diziam perdidos no sertão. Prestou-se a guial-os; mas depois de algumas horas de viagem recebeu que esses dois homens quizessem matal-o.

Resolveu então livrar-se d'elles e o unico meio que encontrou para levar a effeito o seu desideratum foi assassinal-os, como de facto os assassinou, cobrindo os cadaveres com alguns galhos de uma arvore, cortados junto ao lugar do homicidio. Nunca houve quem desconfiasse da perpetração desse crime; mas o seu auctor via sempre as victimas deante de si, assim como sentia incessantemente os galhos da arvore com que as cobrio a roçarem-lhe o corpo, queimando-o como si tivessem fogo..

O director dos trabalhos mostrou-lhe que todos estes soffrimentos eram causados pelo remorso e que tornava-se necessario o completo arrependimento. Fez com que o Espirito o acompanhasse n'uma fervorosa prece. Apesar d'isso, porem, continuou elle a afirmar em attitudo afflictiva que a arvore o estava queimando e pedia com insistencia que a afastassem d'alli.

Proferidas estas palavras, começou a *medium* a manifestar grande tremor no corpo, o que deu lugar a que o director por meio de *passes* procurasse desviar a arvore. Cahio então nessa occasião no soalho um ramo de cypreste conservando todo o seu frescor e indicando por isso ter sido destacado da respectiva arvore, momentos antes.

Convém declarar-se que a sala estava com todas as portas e janellas fechadas e que no respectivo quintal não ha cypreste da qualidade d'aquelle cujo ramo appareceu entre os assistentes.

Depois d'este facto o Espirito acalmou-se e, tendo re-

cebido alguns conselhos, retirou-se agradecendo o beneficio que lhe foi prestado.

— Manifestou-se em seguida o Espirito de uma titular de nome Helena, victima de seu desmedido orgulho. Reconhecendo, depois de algum trabalho, que se tinha desencarnado, mostrou-se arrependida por ter sempre despresado a *plebe*, no meio da qual veio achar o esclarecimento de que necessitava.

Apresentou os seus agradecimentos e retirou-se occultando o titulo de nobreza que tivera na terra.

O Guia espiritual chamou então a attenção dos assistentes para aquellas licções de moral que acabavam de receber e incitou-os a cuidarem incessantemente do aperfeiçoamento d'alma.

Voltando a *medium* ao seu estado natural, foi, com a prece do costume, encerrada a sessão cuja acta assignaram as seguintes pessoas que se achavam presentes:

Josephina Rocha, João U. Assis Rocha, Isolina M. Firmino, Agostinha Mottet, Casimiro Mottet, J. J. Firmiuo, Arthur Coelho, André Chagas Barbosa e Domingos D. Velloso.

Congresso Espiritualista de Londres em Junho de 1898

DISCURSO DE ABERTURA, PELO SR. DANSON ROGERS—
Presidente da London Spiritualist Alliance.

(Continuado do n.º 197)

Passemos agora a uma questão que me parece, como sem duvida parecerá tambem a vós, de mais subida importancia; quero referir-me ás nossas relações como espiritas com o mundo religioso.

De todas as secções da comunidade esperamos com toda razão que as igrejas receberão bem nossa mensagem, examinarão com attenção e seriedade nossas asserções, e se as acharem bem fundadas, acetal-as-hão com agrado, como um factor poderoso para a prosecução dos seus trabalhos. Neste sentido, é real, não temos totalmente deixado de ser encorajados; mas seria mais que loucura não buscarmos ver a attitudo patente e desconcertadora d'esse mundo, *in totum* antepondo-se ao nosso testemunho em relação á doutrina de uma vida futura.

Como explicar isso? Qual será a causa de tão estranho facto, de tão embaraçosa anomalia? Como poderemos removel-a? São questões importantes que, interessando tanto a vós como a mim, esperam prompta resposta, nos indicando como devemos começar a segunda metade do seculo da nossa propaganda.

No que vou dizer, desejo que todos o fixem bem, emitto tão sómente o meu modo de pensar, pelo qual só eu sou responsavel, e que submetto á vossa consideração. Se concordardes commigo, me alegrarei; se não, ficarei com a satisfação de haver obedecido ás suggestões da minha consciencia.

Perguntei-vos, que remedio deviamos empregar para debellar o nosso insuccesso, quan-

do geralmente repelle o nosso appello o mundo religioso com cuja sympathia naturalmente tinhamos o direito de contar.

A minha resposta é esta, filha da minha profunda convicção: se não totalmente, a culpa é, em grande parte, nossa; e o remedio está em nossas mãos.

Para indicar-vos a natureza do nosso erro, como eu o considero, basta perguntar-vos se temos sempre patenteado a nossa causa de um modo attrahente; se temos demonstrado, de modo a não restar duvida, que não trabalhamos por nossa gloria pessoal, mas sómente pelo bem de todos? Não teremos, muitas vezes, esquecido a nossa especial missão, *provar a existencia de uma outra vida*, pela vangloria de bater o credo theologico com o qual, como espiritas, não podemos concordar? Freqüentemente, quando relatamos os nossos factos, não chocamos e offendemos nossos irmãos, zombando de suas crenças religiosas, crenças que para elles são sagradas? Em vez de provas e benevola persuasão não preferimos, muitas vezes, ferir com o desprezo sua idolatrada fé?

A aspereza com que muitos dos nossos têm invectivado á crença que combatemos, faz lembrar o proverbial Irlandez que, sem provocação alguma, bradava sempre aos seus companheiros: *Ali ha uma cabeça. Feri a.*

Certamente, porém, não é esse o meio de conquistarmos a estima e a attenção sympathica dos homens sensatos.

Ha um sabio rifão que diz: Não se apanha moscas com vinagre, mas com mel. Portanto, se queremos attrahir adeptos ao Espiritismo, creio que a cortesia e a brandura serão mais efficazes que a animosidade, o rancor e o ridiculo.

Perguntarei ainda: Haverá ainda algum outro ponto de divergencia, além do da ividencia da vida de além-tumulo? Não o permita o céu!

Se tendes vistas especialmente assentadas, que acrediteis capazes de beneficiar o mundo, vossa honestidade vol-as manda proclamar. Eu, porém, desejo lembrar-vos que, em todos os nossos trabalhos, tenhamos sempre em vista, mais que tudo, offerecer ao mundo a ventura e o consolo que nascem da certeza, de que seus amigos mortos continuam a viver e a amalos como outr'ora. Ficai certos que seremos mal succedidos se permittir-mos que nossos inimigos nos façam afastar do terreno seguro da observação e dos factos, e emaranhem a discussão com controversias sobre theorias, a respeito das quaes as opiniões são tão variadas.

Quot homines tot sententiae, foi e será sempre uma verdade, pois variando a constituição dos homens, elles se distinguem tambem por diversos graus e qualidades de sua intelligencia.

Entre os espiritalistas, como em todas as outras classes, ha inevitavelmente diversi-

dades de crença e de doutrina; e assim podemos crer que neste Congresso se encontram homens de todas as variedades de crença: Unitarios, Evangelicos.—Não conformistas, membros da Igreja Anglicana e Catholicos—todos, não obstante serem bons espiritalistas, a quem folgamos de receber, pois, apesar de suas divergencias sobre muitos problemas theologicos, todos se acham cordialmente unidos para advogar e sustentar a nossa Causa distinctiva.

Com effeito, que valor podem ter essas querelas e disputas sobre pontos secundarios de doutrina, quando se tracta do nosso bem-estar futuro? As divergencias de pensamentos são o sal da vida social e intellectual, e antes um bem que um mal. O mal vem quando ha falta de humildade e de amor, quando o orgulho e a vaidade induzem o homem a concluir que a sua crença é a unica verdadeira no mundo, correndo todas as outras o risco de uma condenação eterna.

Ha uma ficção curiosa admittindo que S. Pedro tem as chaves da porta do céu, e examina a conducta de todos os que pretendem ahi ter ingresso. Que questionario nos dirigirá elle? Porventura nos pedirá o nosso modo de pensar acerca do Peccado Original, da Dupla Natureza do Christo, da Apostolica Successão e da Regeneração Baptismal, do facto de haver o Christo morrido para reconciliar um Deus vingativo com o homem ou o homem peccador com Deus, da doutrina da Presença Real no sacramento da Ceia do Senhor, da aceitação da clausula *Filioque* do Concilio de Nicéa? Não, antes S. Pedro nos perguntaria: Que uso fizeste da vossa vida terrena? Procurastes honestamente exercer o amor e a caridade com todos? Promovestes o bem-estar dos homens? Tivestes sempre uma conducta justa e honesta? Vos sacrificastes contentes pelo bem dos outros? Soccorrestes aos pobres e necessitados? Auxiliastes aos orphãos e ás viuvvas afflictas? Vistes limpos do mundo? Entrai, porque dos que assim procederam, é o reino dos céos!

Tenho ainda a acrescentar algumas palavras em appoio de que já disse, sobre o precisarmos mais de obras do que de controversias sobre credos, cujas variedades e divergencias são sem importancia capital. A's igrejas cumpre resolver suas divergencias de credos, e a nós não consentir que as nossas energias se consumam em vans disputas, esquecendo os melhores interesses da nossa Causa. Muitos dos nossos irmãos, eu observo, dizem com emphase: «Não ha religião mais elevada que a Verdade!» Não sei se deva concordar. De que verdade querem elles falar, da d'elles ou da minha?

Pois fóra da classe dos factos demonstraveis, o que a uns parece a verdade, não é para outros mais que falsidade e loucura. Nosso juizo sobre a verdade depende do caracter e

qualidades de cada um. Pope tinha razão, quando disse:

Variam com os sentidos
Os nossos julgamentos,
E as crenças se conformam
Com os nossos sentimentos.

Não ha religião mais elevada que a *Verdade!* Mas então o que dirão da justiça, honestidade, gratidão, terna sympathia para os pobres e afflictos, amor fraterno, ternura e caridade para com todos, em summa, tudo o que torna a vida venturosa? Certamente podemos dizer: Não ha religião mais elevada que a *Bondade*, porque, reactivamente ás verdades, o homem pôde ser sabio e ao mesmo tempo perverso.

Creio que muitos de vós concordarão com isso, ao passo que outros discordarão. A estes ultimos eu direi que falei obedecendo a um rigoroso sentimento do dever. Sou muito cioso do nome puro do Espiritismo. Desejo ardentemente que os Espiritas manifestem sempre um espirito de benevolencia, não só entre si, pois, se só amarmos aos que nos amam, nosso merecimento é pouco. — Eu desejo que por nossa cortesia e constante caridade para com todos, quaesquer que sejam suas crenças, nosso evangelho se recomende ao mundo. Não nos envolvamos em mesquinhas contraversias, peusemos só nas nossas responsabilidades na sustentação da Causa que nos é tão cara: a aquisição do conhecimento seguro e certo de que a nossa vida não termina na morte do corpo e de que uma vida pura n'este mundo é uma preparação para a nossa felicidade no outro. Em conclusão, eu cito com sympathia o poeta catholico Pope:

O fanatico descrente
lucta pela variança
dos credos, mas nunca alcança
ferir quem segue á verdade.
Na esp'rança e fé divergente
é o mundo, mas conhece
que todo o humano interesse
se aninha na caridade.

Fim do Discurso do Sr. Rogers.

As Tendencias do Espiritualismo moderno

Sermão prégado pelo Rev. H. R. HAWES
(Traduzido do Jornal «Light», de Londres.)

Observações preliminares

As ideias têm sua historia.

Luz indecisa, á principio, pouco dissipando as trevas de nossa noite, ellas tomam pouco a pouco um brilho mais vivo, até que, augmentando, sem cessar, illuminam o nosso horizonte com uma irradiação divina.

Tal é a solidariedade que, limitada, no começo, á familia, tem attingido progressivamente o grupo, a tribu,

os centros populosos, para, estendendo-se sempre, expandir-se, enfim, nesta gloriosa florescencia:

— *Um só Pai, todos irmãos.*

Desde que esta sublime concepção revelou-se, pela primeira vez, ao espirito humano, ella preoccupa surdamente os povos, tendendo incessantemente a uma realização cada vez mais completa. As resistencias são fortes, sem duvida, e os odios pertinazes. Os interesses ameaçados se revoltam.... Apesar de tudo, entretanto, o progresso caminha

Sentimos, dia para dia, que tendo uma origem commum, nós avançamos para destinos identicos.

Si tudo se limitasse á vida neste mundo, a solidariedade se circumscreveria necessariamente nos limites da terra.

Mas, longe de ser para nós uma patria definitiva, o nosso planeta é apenas uma passagem. Nossos desejos visam além.

E haveria ruptura, ruptura radical, entre a patria actual e a patria futura, entre aquelles que se amaram e que a morte separou?

Seríamos nós, nós que estamos aqui, e, seriam esses a quem a tumba recebeu, inteiramente impossibilitados de se communicarem?

Depois de haver penado, soffrido, gozado e chorado em commum, tudo acabaria entre nós, esperando que vamos nos reunir nas espheras em que elles nos precederam? Coisa mais grave: seria possivel que a separação fosse irrevogavel entre aquelles que foram salvos e aquelles que não o foram?

Céu eterno para uns, inferno não menos eterno para outros: tal tem sido, durante longos seculos, a doutrina ensinada pelo christianismo. Muitos ainda são dessa opinião, ou mesmo se comprazem della. Entretanto o dogma, menos rigoroso, admite hoje modificações. Sob a influencia da sciencia que nos mostra todas as cousas progredindo passo a passo, sob a influencia tambem do novo espiritualismo — do Espiritismo — que transporta para o mundo moral os factos directamente observados na natureza physica, uma grande mudança tem-se produzido: as ideias têm-se suavizado, a paternidade divina tornou-se mais effectiva e mais verdadeira. Deus não ama só temporariamente, seu amor é eterno.

Elle não amaldiçoa aquelles que não o reconhecem; elle espera e confia.

As almas atzadas ou culpadas não estão perdidas. O que ellas deixaram de fazer hontem, farão hoje ou amanhã. A eternidade é longa, e ellas têm a eternidade para irem ao seu destino.

Assim, duas ideias essenciaes vêm alargar a solidariedade, como ha pouco se esperava.

E', em primeiro lugar, aquella que une entre si as humanidades terrestre e extra-terrestre. Assim como as espheras que povôam o infinito têm entre si irresistiveis affinidades, assim tambem se dá com as almas que povôam esses mundos.

Si o nosso planeta não está isolado no universo, nossa humanidade não está mais perdida em sua solidão.

Aquelles que nos deixaram, continuam ligados a nós por laços e communicações que nada pode romper ou interromper, tenhamos nós, ou não, consciencia disso.

Grande verdade e poderoso conforto: saber que aquelles que nós choramos podem nos ver e agir sobre nós; que nós podemos, por nossa vez, agir sobre elles e entreter juntos relações pelo pensamento, pela préce, por intercommunições directas e immediatas, — é isto, incontestavelmente, para todos, de uma importancia capital!

O Espiritismo, que tem conduzido a este resultado e que, dia para dia, apesar de todas as opposições, multiplica seus adeptos, ao mesmo tempo que suas provas, — o Espiritismo — tem direito por isso á reconhecida estima de todos aquelles para quem o primeiro direito do homem, como seu primeiro dever, é a verdade.

Mas, si elle estende a solidariedade no sentido do espaço, não alarga menos seguramente no do tempo.

Hontem, hoje e amanhã, o passado, o presente e o futuro entrelaçam-se como anneis de uma mesma cadeia. O que nós somos é a consequencia do que fomos; o que seremos, será a consequencia do que somos. Cada dia reage, em bem ou em mal, sobre o dia que se segue.

A hora actual com seus soffrimentos e suas alegrias, seus resultados adquiridos e seus progressos realizados,

com seus defeitos também, não corrigidos, e suas fraquezas não vencidas, — a hora actual, que tem suas raízes em um remoto passado, não é, afinal, senão a somma dos esforços, pensamentos, palavras e actos de nossa vida inteira. E por *vida inteira*, deve-se entender, não sómente os alguns annos que nos separam do nosso nascimento na vida da terra, mas toda a incommensuravel duração dos seculos que a alma viveu antes de revestir a sua fórma presente.

Sem duvida, a ideia das vidas successivas e do progresso realizado á medida das experiencias multiplicadas através das idades, — esta ideia, logo a principio, espanta e inquieta. Mas, com a reflexão, e posta em face dos ensinamentos da sciencia relativamente á marcha lenta e continua dos seres e das coisas, ella parece logo mais natural e mais conforme ao que deve ser. E, além disso, admittindo a vida por vir, porque esse horror e esse temor da vida passada? Pois que fomos collocados na terra com vistas a um fim determinado: — o progresso no bem, o aperfeiçoamento de nosso ser moral e espiritual; pois que, por outro lado, e isto não tem nem sombra de duvida, esse fim nós não o attingimos na curta existencia terrestre actual, não se deve supportar *outras vidas*, aqui ou algures, onde retomaremos e aperfeiçoaremos a obra deixada incompleta e como que suspensa?

Seja como fôr, estas duas grandes ideias da solidariedade, ininterrupta no tempo como no espaço, o Espiritismo as defende e propaga.

No tempo, todas as existencias successivas da mesma individualidade se encadeiam e se condicionam.

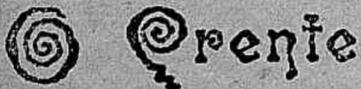
Ellas criam entre si uma sorte de fatalidade que, não tendo nada de absoluto, se modifica constantemente, como ella se cria, por uma mudança na direcção de nossos pensamentos e de nossos actos, sob as vistas paternas da Providencia.

No espaço, todos os seres agem e reagem uns sobre os outros, e alternativamente, de existencia espiritual á existencia material e de existencia material á existencia espiritual. Dar provas cada vez mais patentes, em apoio dessa dupla these, é um dos fins que o Espiritismo se propõe. Estabelecer sobre bases inabalaveis a *sobrevivencia*; por factos indiscutíveis, demonstrar a intervenção dos suppositos mortos em nossa vida, é um outro.

Não é isto mais que necessario, nestes tempos de incredulidade e de negação, para attrahir-lhe a real sympathia e o justo interesse de quem, sob as fórmas e formulas que mudam e que passam, não deixou de reconhecer, como fundo permanente e essencial, esses grandes principios que nós chamamos Deus, alma immortal, as penas e as recompensas, proporcionalmente, e com estricta justiça, ao mal ou ao bem que tivermos praticado?

E' o que pensamos, em grande numero, ecclesiasticos, nos Estados-Unidos e na Inglaterra, onde não se tem receio de abordar, no pulpito, estas questões geralmente tão mal vistas entre nós: assim o prova o seguinte discurso que recommendamos e que se recommenda por si mesmo, áquelles que suppõem, de boa fé, que os phenomenos espiritas e os ensinamentos que delles decorrem são contrarios á doutrina e aos preceitos de Christo.

(Continúa.)



Quando a vida se aproxima á sepultura,
Vem a morte e bate a porta ao paciente;
Quem viveu em absono, a morte é dura,
Quem é justo não a teme... vai contente!

Deixa o mundo em que militas... nesta lida;
Rompe o véo para tornar-te então feliz,
A vida é morte, e a morte é luz e vida
Busca o Reino de Jesus, que é teu Juiz.

A vida é morte, e a morte é luz e vida:
Sóbe, ó justo, á presença do Senhor,
Alma crente, que por Christo foi remida,
Tens a Gloria do Supremo Creador!

Curityba, 12 de Agosto de 1898.

AUGUSTO CORREIA PINTO.

Orphãosinho

Vêde aquella creança abandonada!
Orphã de paes, e ainda mais d'amor,
Anda de porta em porta, como a flor
Pelo val do vento arrebatada.

Chora e caminha sem achar pousada,
A noite vem, com ella vem a dôr
Que lhe tolda dos olhos o fulgor,
Como a nuvem a lua prateada.

Este anjo lindo mais que a linda rosa
Vae por entre cidade populosa...
E do seu pranto só vê o desdem!

Mães, cujo seio é vaso transparente
Onde cae da creança o pranto ardente,
Dizei ao orphão — és meu filho também!

PONTES.

(Ext. da *Voz de S. Antonio.*)

Bibliographia util

OBRAS DE EMILIO ZOLA

— *Roma e Lourdes* —

A respeito destas obras monumentaes, lemos no importante almanak do Rio Grande do Sul, organizado pelo Dr. Alfredo Ferreira Rodrigues, e digno de attenta leitura:

«ROMA—Ultimo livro do genial romancista, uma das mais estupendas creações do seu extraordinario engenho, que veio encher de asombro aos mesmos que não o suppunham capaz de produzir outra obra de tamanho merecimento como *Lourdes*

LOURDES, por Emilio Zola, indubitavelmente a mais grandiosa obra litteraria que o anno de 1894 nos deu. Antes, muito antes mesmo que a primeira pagina desse livro colossal, sublime epopéa do soffrimento humano fosse escripta, já os jornalistas, os litteratos, os artistas de todo o mundo voltavam os olhos anciosos para Zola, n'um movimento incessante de viva curiosidade.

A propria igreja enxergou no futuro livro do genial romancista algo de fé, algo de conversão, e poz-se a exclamar dos pulpitos que Emilio Zola, hontem seu encarniçado inimigo, ia ser com o seu livro um dos melhores sectarios da religião christã.

Surgiu a obra, profunda de verdade, estudada maduramente, magistralmente executada.

A critica universal abriu-lhe os braços. A Igreja atirou o *Lourdes* ao INDEX. E, entretanto, até hoje os prélos da casa Charpentier não descançam, muito embora cerca de duzentos mil exemplares já se tenham espalhado por toda a parte!

« A' venda ambas as obras na Livraria Americana, de Carlos Pinto & Comp. Succes. em Pelotas, cidade do Rio Grande e Porto Alegre.)

Sessões de Somnambulismo

Espíritos que communicaram-se por meio desta mediumnidade, durante o mez de Agosto.

Antonio Figueiredo.
Margarida Veautié.
Jules Levy.
Emilio Peruta.
Jeanne Olisse Schalt.
José Antonio da Costa.
Abraham Artmann.
Angelica Valgas.
Cecilio Borges.
Adelié Sophia.
Jules Verneau Coussac.
Antonio Peixoto.
Eugenia Pitta.
Julie Dufour.
João José Marinho.
Julie Gury.
Victor Gonzalez.
François Olivier Dumenil.
Alphonsine Duprét.

EXPEDIENTE

Toda correspondencia póde ser dirigida ao Redactor-Chefe á rua 15 de Novembro N. 60.

A respeito de tudo quanto se refira á «Assistencia aos Necessitados», devem os interessados dirigir-se ao respectivo Sr. Thesoureiro, Antonio A. Franco, á rua acima indicada, n. 51.

Noticiario

DR. JOSÉ JOAQUIM FIRMINO—Depois de aprazivel, mas infelizmente curta demora, entre nós, regressou aos seus labores, como Engenheiro militar, este distinctissimo Irmão em crença que recentemente publicou, com apreciavel independencia e nobre franqueza, a sua nova *profissão de fé*. Medium consciencioso, cuja aptidão dia para dia se desenvolve prodigiosamente, está destinado a prestar relevantissimos serviços á Doutrina que em boa hora abraçou.

Saudamol-o e á Exma. Familia, com os mais sinceros e fraternaes sentimentos, esperando que a distancia que nos separa não fará interromper a serie de communicações espiritas que, com a maior satisfação, estamos publicando.

Que os bons Guias espirituaes continuem a inspiral-o e a protegel-o — são os nossos votos.

JERUSALEM — Acaba de vir á arêna jornalística este valente campeão, órgão da Aug. Loj. Cap. *Fraternidade Paranaense*, sob a Redacção e Gerencia dos Srs. Silveira Netto e A. Pires.

Não é preciso encarecer os serviços que o novo batalhador vem prestar á Grande e Respeitavel Instituição Maçonica. A habil e conhecida penna á que foi confiada a sua redacção e a dedicação e intelligencia do seu Gerente, são disso uma segura garantia.

Quando vemos a guerra sem trégoas que se faz, já no pulpito, já no confessorio, já na imprensa ultramontana contra uma das mais bellas concepções dos homens de *consciencia*, só temos a bater palmas pelo apparecimento de mais um de seus legitimos defensores.

Agradecidos pela agradabilissima visita que nos fez o sympathico *Jerusalem*, pedimos ao *Grande Architecto do Universo* que inspire aos seus obreiros para poderem levar avante a empreza tão brilhantemente encetada.

XX DE SETEMBRO — Preparam-se, no Rio de Janeiro e S. Paulo, segundo os jornaes que temos á vista, pomposas festas para commemorar a grandiosa data com que a culta Italia assignalou um dos mais agigantados passos na via do progresso, abrindo, para grande parte da humanidade, um vasto espaço interceptado, até então, pelo insaciavel *Maelström*, inimigo irreconciliavel do Quirinal.

E' de esperar que o digno *Circolo XX*, desta Capital, se reuna para o mesmo fim.

Nossas saudações á briosa Colonia Italiana, que aqui representa os benemeritos vultos que engastaram, no bello céu da Italia, mais essa estrella rutilante.

O CONFESSORIO — Por falta absoluta de espaço, deixamos para o numero seguinte um artigo, sob este titulo, traducção do nosso intelligente e incançavel Confrade, Sr. Domingos D. Velloso.

OS CHACAES — Acaba de vir á luz, como anciosamente era esperada, esta preciosa producção do talentoso e intrepido escriptor e propagandista das ideias liberaes — Julio Pernetta.

Combater com energia e acerto o abuso do *jesuitismo* que procura, por todos os meios, *enxertar* no ensino da infancia ideias absurdas e incompativeis com a emancipação do pensamento — eis o que, em breves mas incisivas paginas, tem em vista o bello livrinho de Julio Pernetta.

Ah! tivéssemos, em nosso meio, muitos como Julio Pernetta, A. Hanvultando, Chichorro Junior, R. Martins, Silveira Netto, Albino Silva, Vespasiano Tourinho, Nestor de Castro, Dario Velloso e outros estudiosos, que tem sabido romper o estreito e ferrenho circulo forjado pelo obscurantismo jesuitico!....

Nossas felicitações a Julio Pernetta, pela merecida accitação que tem tido *Os Chacaes*, digno de ser lido pelos que verdadeiramente se interessam pela educação moral e intellectual de seus filhos.

Obrigados pelo exemplar que nos offereceu.

AZYLO DE ORPHÃOS — Como propagandistas de todas as ideias philanthropicas e caridosas, continuaremos a applaudir não só aos benemeritos cidadãos que tiveram a nobilissima concepção de amparar as crianças desvalidas, como a attitude, digna de indelevel gratidão com que se tem imposto á admiração do povo Curitybano, a humanitaria e galharda Associação dos *Puritanos*, contribuindo tão valiosamente para a consecussão de um *desideratum*, em que actúa o mais lidimo sentimento religioso..

Aqui lhes significamos toda nossa admiração e apreço, de que são merecedores.

JESUS PERANTE A CHRISTANDADE — No proximo numero nos occuparemos desta esplendida obra, da qual nos foi offerecido um exemplar que muito agradecemos.

A PSYCHOLOGIA EXPERIMENTAL — Tem este titulo o *Manifesto* dirigido ao Congresso Espiritualista de Londres (Junho de 1898) pelo *Syndicato da Imprensa espiritualista de França*. Agradecemos a remessa deste importante trabalho que tem relação com a serie de artigos que estamos publicando sob aquella epigraphe — *Congresso Espiritualista de Londres*.

MEMORIA ANNUAL — E' uma utilissima publicação da *Sociedade de Investigação Psychicas*, de Madrid. Recebemos um exemplar do annuario de 1898, que agradecemos á estimavel Redacção de *La Irradiacion*.

OS MORTOS VIVEM! NÃO OS CHOREIS! — Com este titulo recebemos de Portugal um folheto, traducção em portuguez, do original em hespanhol, distribuido pela *União Espirita Kardeciana de Catalunha*.

É um consolo benéfico ás familias que têm perdido, na terra, entes que lhes são caros, e é a ellas expressamente dedicado. Para correspondermos á tão generosa ideia, pedimos venia para publical-o em a nossa Revista, visto conter elle todas as verdades confortadoras prégadas pela Philosophia espirita.

Igual exemplar, na lingua original, recebemos de Barcelona.

Agradecemos aos bondosos remettentes tão apreciavel offerta.

Nesta Redacção se darão os esclarecimentos para a obtenção desta util publicação.

CORRESPONDENCIA — De Portugal (Porto) recebemos uma circular do *Club de Campanhã*, pedindo-nos *A Luz* para o Gabinete de leitura creado pelo mesmo Club, que tambem instituiu uma escola gratuita.

Com a maior satisfação vamos satisfazer á digna Associação, digna de todo o apoio.

— De Pelotas uma obsequiosa carta do nosso digno Confrade, Sr. Alfredo Lourenço de Souza pedindo a remessa da *A Luz*. Com todo o prazer vamos incluil-o na relação dos nossos leitores.

— Ao nosso bom amigo e companheiro de propaganda Carlos Pareta, de Porto Alegre, agradecemos a sua constante solicitude para conosco.

— Da Redacção da *Revista de Estudos Psicologicos*, de Barcelona, um prospecto contendo a relação das principaes obras espiritas alli á venda. Nesta Redacção, daremos informações.

MAIS UMA VALIOSA CONTRIBUIÇÃO. — Como se vê da relação da *Assistencia aos Necessitados*, recebemos de um anonymo que sabe pôr em pratica a mais evangelica virtude—*a caridade*— a quantia de 400\$000 para a *Assistencia aos Necessitados*, em memoria das almas alli indicadas.

Um outro caridoso anonymo enviou á *Assistencia* a quantia de *trezentos mil réis* pela intenção das almas que serão mencionadas na relação correspondente ao mez de Setembro corrente.

Mil louvores nossos, com a gratidão dos pobres.

PHENOMENO DE BICORPORAIDADE — A *Revista Bordeland* dá a noticia do desdobraimento ou *bicorporaidade* do Sr. Plonnor deputado da Camara dos Communs, que foi visto no salão de sessões do Parlamento quando éra certo que elle se achava viajando entre Dublin e Atlone (Irlanda) — Deste phenomeno, cuja realidade tem sido sufficientemente verificada, trata com muita clareza uma das obras do nosso Venerando Mestre, Allan Kardec.

ÉCHOS DA ITALIA — Diz o nosso illustrado collega *Lumen*, entre outras noticias sob este titulo, que voltou aos theatros, de Napoles e está tendo geraes applausos, o drama *Spiritisme*, do grande Sardou.

Serão tambem *malucos* os milhares de espectadores europeus que dão tanta importancia a uma producção, como essa, puramente espirita?

DR. OTERO ACEVEDO — Este nosso eminente collaborador, que tem abrilhantado as columnas da *A Luz*, escreveu um muito interessante artigo intitulado — *Superstizione?* que acaba de ser publicado no *Il Vessillo Spiritista*, de Vercelli (Italia).

Havemos de traduzil-o para conhecimento dos nossos leitores.

ESCRITORA ESPIRITA. — Entrou para a redacção do nosso importante collega—*Lumen*, de Barcelona, a talentosa Espirita D. Amalia de la Torre, a quem respeitavelmente cumprimentamos.

SANCCÃO OFFICIAL. — Diz-nos o referido collega que o Governo de Barcelona approvou o Regulamento da Sociedade—*União Espiritista Kardeciana de Catalunha*. Parabens!

ANTI-JESUITICO. — Diz o nosso estimavel collega—*A Verdade*, órgão maçónico da Capital Federal: «O nosso eminente collega Ir. Dr. Carneiro Villela encetou pelo *O Oriente* a publicação de um romance de combate a abusos religiosos. Intitula-se o trabalho do apreciadissimo jornalista — *A igreja em ruinas*. Deste modo procura *O Oriente* bem servir a causa de que se faz paladino.»

Por nossa vez, o cumprimentamos por mais esse beneficio que está prestando á causa da civilisação e da humanidade em geral.

MAÇONARIA DE SENHORAS. — Alegra-nos bastante a noticia que dá o nosso distincto collega — *O Oriente*, órgão maçónico e de ideias liberaes:

«Na Capital platina existem diversas lojas maçonicas de *adopção*, isto é, de senhoras.

No dia 17 de Julho ultimo, realisou-se importante sessão magna para iniciação de profanas, em uma das referidas lojas.»

Bello exemplo para as Mães de familia que ainda se deixam dominar pelo *confessionario*....

A MULHER E O ESPIRITISMO. — No Centro Espirita de Barcellona organisou-se uma *Secção Feminina* de Beneficencia, á cargo de muitas senhoras Espiritas, que assim comprehendem a pratica da *verdadeira religião*. Parabens, e tenham muitas imitadoras, é o que todo bom Espirita deve desejar.

NOVAS VISITAS. — Tivemos o prazer de ser visitados pela *A Ronda*, órgão dos interesses dos municipes do Districto Federal, que se publica no Rio de Janeiro, e *A Vida*, distribuida gratuitamente na cidade de S. José dos Campos (S. Paulo).

Agradecemos, vamos corresponder ás honrosas visitas, com a remessa da nossa Revista.

ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS — Durante o mez de Agosto p. passado, foram recebidos pelo dedicado Sr. Thesoureiro desta pia Instituição, Sr. Antonio Alves Franco, os seguintes donativos:

— AGOSTO DE 1898 —

B. B. Gonçalves dos Santos	5\$000
M. " " " "	5\$000
Baroneza do Serro Azul	10\$000
Um Espirita	8\$000
Thessalia	1\$000
Ibaeza	1\$000
Lorival	1\$000
Joaquinsinho	1\$000
Roger	1\$000
T. de Meirelles, em memoria de seus mortos	10\$000
Uma familia espirita	5\$000
Um espirita	10\$000
Um Livre-pensador	5\$000
Por alma de D. Maria Joaquina Soares da Rocha	10\$000
Francisca Santos	5\$000
Por alma de Humberto e Tito	20\$000
Um espirita	2\$000
Um anonymo por alma de seu pae	2\$000
Um anonymo	40\$000
Nicolau de Benedicto	5\$000
Um espirita	2\$000
Um anonymo	5\$000
" "	20\$000
" "	10\$000
Fernandes, Loureiro & Comp., 2 alqueires de feijão, meio alqueire de farinha	\$
Um anonymo, um sacco de farinha	\$
Um anonymo, pelas almas de Joanna, Candida, Thereza, Felicidade, Tito, Maria, Mary, José, Bernardino, Luiz, Bartholomeu, Antonio, Joaquim, Carlos, Manoel, Torres Homem, Carnot, Carlos e Duncan	400\$000
	585\$000

Ephemerides

SETEMBRO

- 1—Fundou-se, no Rio de Janeiro, a Sociedade Brasileira Espirita de Estudos Psychologicos — 1892
- 5—Desencarnação da celebre *medium* Léeh Fox, uma das primeiras a chamar a attenção para os phenomenos espiritas nos Estados Unidos da America do Norte — 1890
- 9—Abertura do Congresso Internacional Espirita de Paris — 1889
- 15—Vejo ao mundo o nosso Confrade Pacifico Guimarães, em Portugal — 1865
- 15—Foram penitenciadas, em Coimbra, duas mulheres, pela Inquisição, e *queimadas vivas*, por contarem *coisas do outro mundo* — 1641.